

Alepa mediou crise da carne

Em sessão inédita, os deputados debateram alternativas e ajudaram a resolver o impasse no setor agropecuário. REGIONAL | PÁG. 8.



Conduzido pelo presidente Domingos Juvenil, o encontro serviu para avaliação crítica dos problemas e das possibilidades para conciliar o setor produtivo com a preservação ambiental



Guerreiro elaborou definições

LICENCIAMENTO

MUNICÍPIOS ASSUMEM ATRIBUIÇÃO

ATUALIDADES | PÁG 7.

ÓBIDOS

INSTALADA ACADEMIA DE LETRAS

CULTURA | PÁG 4.

SEGURANÇA

ORIXIMINÁ FAZ CERCO À VIOLÊNCIA

SERVIÇO | PÁG 2.

ÓBIDOS

INVASÕES URBANAS GERAM TUMULTO

A pacata e histórica Cidade Presépio convive hoje com a intranquilidade de ocupações dos terrenos urbanos, como a das instalações da Rádio e TV Atalaia.

ATUALIDADES | PÁG 7.



Terreno das emissoras ocupado teve cabos metálicos furtados

ENERGIA

UHE Tapajós gera embate ambiental

A Eletrobrás diz que não haverá desmatamento. Ecológicos não creem nisso.

CONJUNTURA | PÁG 5.

ORIXIMINÁ

Lançado o Cultura de Bubuia

O projeto levará, através de um barco, grupos de teatro, dança e música ao interior.

CIDADES | PÁG 3.



Depois do corre-corre da cheia histórica, o gado sofre agora com doenças

PRODUÇÃO

Expofama só acontecerá em outubro

A Exposição-Feira Agropecuária do Médio Amazonas foi prejudicada pela enchente.

CIDADES | PÁG 3.

ALTER-DO-CHÃO

Rodovia é entrave ao turismo

O deslumbrante cenário do Caribe Amazônico está prejudicado pela buraqueira.

CONJUNTURA | PÁG 5.

12ª CIPM investe em segurança cidadã

A Companhia Independente de Polícia Militar Trombetas realizou treinamento para uso de novo armamento. Segundo o comandante, Capitão PM Marcelo Ribeiro, o novo o tipo de pistola irá

proporcionar segurança ao policiamento ostensivo da cidade. O Tenente Hilton, do Grupamento Tático Operacional de Santarém, ministrou o curso, que contou com a colaboração de dois militares inte-

grantes da Força Nacional de Segurança. As ações policiais desenvolvidas pelo programa "Segurança Cidadã" em Oriximiná, sob a supervisão do Comando de Policiamento Regional, têm apresentado

bons resultados. A cidade foi dividida em cinco setores de policiamento, cada um identificado por cores, para melhor mobilização popular. Os moradores têm aprovado as ações preventivas em escolas e reuniões comunitárias, além das ferramentas de aproximação, como caixas de sugestões e visitas domiciliares, que au-

xiliam o planejamento operacional com o fim de reduzir a criminalidade. Com a presença do policial de referência, 1º Sgt. PM Ney, presidentes das associações de bairros da Cidade Nova, São José Operário, representante do Cisju, vereadores e defesa civil, comunitários têm avaliado a atuação da PM de forma positiva. "Através

da filosofia da polícia comunitária estamos colocando em prática o programa Segurança Cidadã, do governo do Estado", explica o comandante da Companhia Trombetas, Capitão Marcelo Ribeiro, confiante na parceria com o Cisju e o Conselho Tutelar para os chamados "patrulhões". A operação fiscaliza lan houses que

permitem menores jogando ou navegando na internet após as 22 horas. Além disso, retira adolescentes das ruas e bares e verifica a documentação dos que saem para se divertir. "Tudo que fazemos em Oriximiná é para dar segurança ao cidadão e vemos que está dando certo, então vamos continuar", garante o comandante.

Polícia de Oriximiná fecha cerco à criminalidade

Os últimos levantamentos e resultados de ações policiais demonstraram que a cidade tem atraído criminosos de outros municípios. Segundo o investigador Jacil Paranatinga, ladrões e vendedores

de drogas de Óbidos que haviam se homiziado em Oriximiná foram capturados pela polícia civil. O menor G.L.P. de 16 anos, furto da mercearia de Angelo Silva, comerciante obidense, um DVD e um anel

de formatura e trocau mercadoria por entorpecentes; Em seguida, fugiu para Oriximiná, onde foi descoberto pela sua própria vítima, que denunciou o delinqüente à polícia.

Na delegacia de Oriximiná,

G.L.P. contou que os produtos do furto haviam sido trocados por drogas ainda em Óbidos, para um cidadão de nome Marcelo Luiz Trindade. Imediatamente os policiais entraram em contato com a delegacia de Óbidos, através do investigador Marcos, e partiram em diligência Mas alguém deve ter avisado ao

traficante, que assim que percebeu a chegada da polícia, fugiu a bordo de uma moto. Na casa de Marcelo a polícia encontrou seis papéletes contendo maconha e também os produtos que haviam sido furtados. O menor está sob custódia em Óbidos e Marcelo continua foragido.

Outro caso recente foi um

furto de jóias na casa de Lúcia Calderaro, em Oriximiná. Rafael Lobato, o Rafa, e o comparsa dele, Mário Oliveira, fugiram para Santarém. A polícia prendeu Rafael quando tentava vender parte das jóias numa joalheria - a outra metade já havia sido repassada ao comparsa que fugiu da cidade. O criminoso

está sob a guarda da justiça santarena.

Em Oriximiná estão na cadeia os ladrões conhecidos como Risca Faca e Lobão, por prática de furto de uma balança de açougue. Outro que também entrou em cana, de prenome Hélio, furto um botijão de gás da casa da própria mãe.

Festivais da Castanha e Junino batem recorde de público

Este ano, o XVII Festival da Castanha de Oriximiná, por causa da maior enchente de todos os tempos, não conseguiu apresentar a manifestação cultural dos ribeirinhos, mas trouxe uma novidade:

a comercialização da culinária e do artesanato derivados da castanha-do-pará.

No anfiteatro da Praça do Centenário, o XVIII Festival da Castanha, além da apresentação de grupos de danças e da gincana da castanha, teve como ponto alto o concurso para a escolha da rainha do Festival. Cinco escolas disputaram o título. Iviny Soares de Souza,

de 15 anos, aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Padre José Nicolino de Souza, foi premiada com R\$ 1 mil. A nova rainha do festival teve uma vitória bem apertada, com uma diferença de apenas seis décimos de Brenda dos Santos Oliveira, representante da Escola Santa Maria Goretti, que ficou em segundo lugar e recebeu R\$ 800. A candidata

da Escola João Paulo I, terceiro lugar, ganhou R\$ 600,00. A campeã se apresentou com um vestido confeccionado pelo artista Alex Fernandes e foi coreografada por Ana Júlia. Cinco escolas apresentaram candidatas: Maria Queiroz, João Paulo I, Helvécio Guerreiro, Santa Maria Goretti e Padre José Nicolino - i campeã em 2008, com Ariany Almeida.

Para ajudar os ribeirinhos afetados pela enchente, a Secretaria de Cultura coletou gêneros alimentícios durante

os 3 dias de festa. Ao avaliar o evento, o secretário de Cultura Desporto e Lazer, Adélcio Corrêa Júnior, comemora os resultados: "Foram dois festivais respeitando a situação de emergência que o município passa, por isso fizemos só um dia de festival da Castanha e este foi maravilhoso. Quanto ao festival junino, podemos dizer que o público deu um show, e as nossas quadrilhas sempre ficaram além das nossas expectativas. Nós estamos

multo felizes e a Secretaria avalia o festival como muito satisfatório".

O V Festival Junino, a exemplo de todos os anos, encheu os olhos oriximinenses com o Concurso de Quadrilha, além da apresentação de pássaros e bois-bumbás. Das quadrilhas do Grupo de Acesso, Dançando na Roça foi campeã e recebeu o prêmio de R\$ 700,00. O 2º lugar ficou para a Flor da Juventude, que ganhou R\$ 500,00, seguida da quadrilha Flor do Meu Jardim, contem-

plada com R\$ 300,00.

No concurso do Grupo Especial, a Bailando na Roça encantou os jurados e pela primeira vez foi a grande campeã, levando R\$ 1 mil. A quadrilha Baila Corriço estava com pinta de majestade, mas por apenas dois décimos de diferença ficou vice-campeã e ganhou R\$ 600,00. A Utopia ficou com o 3º lugar e recebeu R\$ 400,00. As quadrilhas Matutando na Roça; e Sensação Caipira também fizeram bonito.

Público prestigiou Sarau Café das Letras e das Artes

A Biblioteca Municipal Enéas Cavalcante encerrou as atividades do primeiro semestre realizando o Sarau Café das Letras e das Artes. O evento aconteceu na própria biblioteca e contou com cerca de trezentos

espectadores que foram prestigiar as apresentações. Um dos temas abordados foi "Da Oralidade à Literatura escrita", e contou com a participação do professor e jornalista João Francisco Mileo Guerreiro.

"As expressões do Belo" foi outra questão instigante posta ao público. "As artes plásticas na escola" teve como convidada

Cunha, Deoclécio Vieira, Renato Cândia e Radriel. No tema "Meu instrumento, Meu solo", as estrelas foram os solistas convidados Almiro, Celso, Adélcio Neto, Osvaldo Lopes, José Viana, Thayza, Elcilane e Geraldo.

O coordenador de Projetos da Biblioteca Enéas Cavalcante, Jonaso Dias, informa que o Café das Letras e das Artes, assim como o Caravana Cultural, são projetos socioeducati-

vos colocados em prática no decorrer do ano. "Inicialmente começamos com a ação e devido ao crescimento e aceitação do público, tornou-se um projeto", conta. Para concretizar as propostas, os organizadores buscam parcerias, uma vez que o projeto ainda não está contemplado no orçamento anual do Município, e a prefeitura atua como parceira.

O crescimento significativo da demanda a cada evento

anima Jonaso e o corpo técnico que compõe a biblioteca, que não escondem o contentamento com a aceitação do público. "É gratificante para todos nós vermos as pessoas nos prestigiando", comemora o coordenador. Outro fator que estimula todos os envolvidos é o interesse de artistas em participar do café das Letras e das Artes.

A Caravana da Biblioteca, projeto desenvolvido com

sucesso pela biblioteca municipal, este ano fez, só na sede do município, seis apresentações, além de uma apresentação especial no distrito de Porto Trombetas. "Neste primeiro bimestre trabalhamos com as lendas da Mandioca e Tamba Tajá, explica o coordenador, revelando que mais de duas mil pessoas foram assistir as apresentações da Caravana da Biblioteca, que agora só retorna em setembro.

Aplicadas 7 mil doses de vacina contra Pólio em Oriximiná

A Secretaria Municipal de Saúde realizou campanha de multivacinação contra a Poliomielite nas crianças de zero a

cinco anos de idade, seguindo o cronograma do Ministério da Saúde. Este ano, ao ser apresentada a carteira de vacinação

pelo responsável da criança, imediatamente era feita a verificação de atualização das vacinas, e imediatamente o bebê

era submetido à dose da vacina que estivesse atrasada. A equipe de vacinação foi coordenada pelo chefe de divisão epide-

miológica do município, Carlos Bêta, que contou com agentes de saúde e alunos do Cepren. A campanha começou às

08:00 da manhã e só encerrou às 05:00 da tarde e todos os postos de saúde participaram da campanha de vacinação.

URUÁ-TAPERA

Diretora-Editora responsável
Fransinete Florenzano
Colaborador especial
Emanuel Nassar
Editoração eletrônica
Calazans Souza

Fotolito e impressão
Rua Gaspar Viana, 778
Tel. 0xx91.3230-0777
www.uruatapera.com
uruatapera@uruatapera.com

Av. Independência, 1857
Oriximiná-PA, CEP 68270-000
Tel/Fax. 0xx91.3222-1440
CNPJ 23.060.825/0001-05

PREFEITURA MUNICIPAL DE ORIXIMINÁ ÀS SUAS ORDENS

TELEFONES ÚTEIS

Gabinete do Prefeito – (93) 3544 1319

Secretaria Municipal de Educação – (93) 3544 1224

Secretaria Municipal de Bem-Estar e Assistência Social – (93) 3544 1169

Secretaria Municipal de Saúde – (93) 3544 1587

Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – (93) 3544 1119

Secretaria Municipal de Cultura – (93) 3544 2681

Secretaria Municipal de Turismo – (93) 3544 2072

Hospital - Maternidade São Domingos Sávio – (93) 3544 1371

Hospital Municipal – (93) 3544 1370

Defensoria Pública – (93) 3544 4000

Fórum – (93) 3544 1299

Polícia Civil – (93) 3544 1219



O rio está baixando, as chuvas arrefeceram, mas a situação ainda é preocupante, principalmente por causa das doenças

Expofama só será possível no mês de outubro este ano

Em razão da enchente histórica, a Prefeitura de Oriximiná resolveu alterar a data da Exposição-Feira Agropecuária do Médio Amazonas, a Expofama, para o mês de outubro, do dia 11 ao dia 18.

O prefeito Luiz Gonzaga Viana Filho explica que o cronograma estava definido para o mês de julho, como tradicionalmente acontece, mas os efeitos devastadores da enchente forçaram a mudança de data para o segundo domingo do mês de outubro. "Es-

te ano foi atípico e a enchente que acometeu o município e toda a região oeste do Estado fez com passássemos por problemas de calamidade, aí chegou-se a um consenso da mudança da data", detalhou Gonzaga, enfatizando que a prefeitura precisa dar atenção

especial aos flagelados - o período de calamidade pública vai até 18 de julho. Gonzaga Viana tem expectativa de que no ano que vem seja mantida a tradição em julho, coincidindo com as férias.

A Prefeitura de Oriximiná, através da Secretaria Municipal de Agricultura, já comunicou as alterações de data aos pecuaristas e leiloeiros que já haviam confirmado presença

em julho, e que também irão em outubro.

Na opinião do prefeito, não haverá prejuízo com a mudança da data. "Mesmo com a mudança os negócios vão acontecer, disso nós temos a convicção", acredita Gonzaga Viana, que pediu à Adepará a prorrogação da vacina contra febre aftosa e foi atendido, como forma de amenizar a situação dos criadores de gado.

informes

A promotora de justiça Maria Raimunda da Silva Tavares, da Comarca de Óbidos, deu prazo de seis meses para que o prefeito Jaime Silva (PTB) regularize o órgão de trânsito municipal e cumpra a atribuição legal de lavar auto de infração que culmine com multa. O MP recomendou ainda que os veículos apreendidos fiquem em espaço do próprio Demutran, que deverá comunicar o fato à gerência do Detran em Óbidos, acompanhado do inventário do veículo e auto de apreensão.

Andamento de processo

Nos autos da ação penal que tramita na Corte, o STF determinou que a Justiça Federal em Brasília promova a citação e interrogatório do ex-prefeito de Santarém e deputado federal Lira Maia (DEM), e receba a sua defesa prévia. A Justiça Federal em Santarém tomará as mesmas providências em relação a Paulo Roberto Matos e João Clóvis Lisboa (ex-secretários municipais) e aos engenheiros Dean Crys e Paulo Gilson Matos. A ex-secretária municipal de Educação Maria José Marques foi excluída do processo, em razão de sua morte.

Paradoxo santareno

Neste ano o Festival Borari, em Alter-do-Chão, que retrata a origem e as tradições dos índios que foram os primeiros habitantes da região de Santarém, já se sabe de antemão que está prejudicado. O evento inicia no dia 10 mas a estrada para a Vila está intransitável, completamente esburacada, além de ser naturalmente perigosa por suas curvas fechadas e sem acostamento. Enquanto os locais se empenham para fazer o resgate cultural da sua história, através de danças, rituais e preparo da alimentação típica dos Borari, a Setran impede o acesso à Vila.

Tem que fiscalizar

A sanção ao projeto de lei federal que determina a obrigatoriedade de barcos usarem equipamento contra os escalpelamentos vai exigir muita atenção à Capitania dos Portos. É preciso fiscalizar para que os donos de barcos protejam as máquinas e os eixos dos motores, impedindo que mulheres e crianças continuem sendo vítimas dessa tragédia, que causa perda do couro cabeludo e mutila o rosto. Os proprietários ou comandantes de barcos que forem flagrados com os eixos dos motores descobertos serão multados, terão as carteiras de marítimos confiscadas e o barco será apreendido.

Mundo das palavras

O projeto "Mãos que Ajudam - Voluntários Pela Educação", iniciativa do Programa de Voluntariado Empresarial desenvolvido pela Mineração Rio do Norte desde 2004, conta com uma turma de 16 adultos que aceitaram o desafio de aprender a ler e escrever numa idade considerada avançada. Aos 43 anos de idade, o estivador Atenecir Silva é um dos alunos participantes. Ele trabalha há 20 anos em Porto Trombetas a serviço do Sindicato dos Estivadores de Oriximiná e a vontade de aprender é grande. "Não tive como aprender quando era criança e agora quero tentar aqui. Temos que aproveitar a oportunidade para crescer cada vez mais. Meu filho de 22 anos me diz que estou certo em querer estudar", relata. Mesmo cansados após o trabalho, eles vão para a aula. Ficam empolgados para fazer o trabalho e acham que vale a pena.

Pilares cidadãos

Formado por empregados da MRN e funcionários de empresas contratadas, o Programa se baseia em quatro pilares: Educação, Saúde e Segurança, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. No projeto educacional, seis voluntários se revezam na condução das aulas, encarando dupla jornada de trabalho. A missão do grupo é levar aos alunos os primeiros passos da alfabetização.

Motivação solidária

O projeto tem duração de um ano e oferece 20 vagas. As aulas são duas vezes por semana. A ideia é que, após o período de alfabetização, os participantes continuem os estudos nos cursos do Sesi oferecidos em Porto Trombetas. Antes de se tornarem voluntários, os integrantes do projeto passaram por treinamento em voluntariado empresarial. Não é preciso ser especialista, o que conta é a motivação solidária, o prazer de ajudar, de se sentir útil, estar disposto a doar um pouco do seu talento e do seu tempo. O trabalho voluntário é um verdadeiro exercício da cidadania.

Lançado projeto Cultura de Bubuia em Oriximiná

No sábado pela manhã, um barco aportou às margens da comunidade Aimim, de 400 habitantes, no município de Oriximiná. A bordo, grupos de atores, cantores e bailarinos formavam uma trupe de mais de 15 profissionais. Em terra, o cenário vivo não precisa de retóricas, com destaque para os olhares curiosos dos ribeirinhos, que mal podiam esperar as encenações. "É muito importante termos sido escolhidos como a primeira comunidade a receber o projeto. É uma coisa nova pra gente", conta Antônio Joaquim da Costa, o Garapa, líder do Aimim.



Flagrante da peça do grupo de teatro Konduri na comunidade Aimim, em Oriximiná

A noite, o grupo de teatro Konduri encenou "Os Encomendadores de Alma". Carlinhos Dias, cantor e ator de Oriximiná, foi um dos apresentadores da noite. "É de fundamental importância levarmos a produção cultural de Oriximiná para o interior do município. E a troca que ocorre aqui é muito enriquecedora, porque nós também não conhecemos a produção cultural dessas comunidades. O projeto faz o link entre a cidade e o interior", destacou.

Depois do teatro, foi a vez do grupo de dança Extase apresentar a coreografia "Paragem do meu canto". Em seguida, o grupo A3 tocou pop-rock e, para encerrar, a banda Frisson animou a noite com forró e brega. "As apresentações são muito criativas e bonitas. Foi a primeira vez que vi teatro aqui na comunidade. Foi muito engraçado", disse Lella de Sou-

sa, de 34 anos, animada com a novidade.

No domingo, moradores do Aimim apresentaram a dança Pau de Fita, típica do local. "Muitas comunidades têm manifestações culturais próprias e tradicionais, mas que são desconhecidas do grande público. Por isso o registro dessa produção cultural é tão importante. Identificando o que está sendo feito, vamos poder valorizar e promover a diversidade cultural de nossa região", explica José Haroldo Paula, gerente de Relações Comunitárias da MRN.

Até novembro deste ano, o barco do Cultura de Bubuia percorrerá outras cinco comunidades da região. O projeto é o carro chefe do programa Cultura em Rede, desenvolvido pela MRN desde 2009, com incentivo do Ministério da Cultura por meio da Lei de Incentivo à Cultura (lei Rou-

anet). A ideia é simples mas de grande impacto: um barco visitará comunidades rurais da área de influência direta da Mineração Rio do Norte levando a bordo grupos de teatro e música, artesanato e filmes nacionais. Em contrapartida, cada comunidade apresentará uma manifestação cultural sua. Serão dias inteiros dedicados à cultura. A princípio, o projeto será desenvolvido em Oriximiná e Terra Santa. Dentre as atividades previstas no programa, estão previstas oficinas, apresentações teatrais, musicais, palestras e diversos eventos realizados com o objetivo de difundir e valorizar as manifestações artísticas da região. As atividades serão desenvolvidas pela agência Planeta Cultura, especializada em projetos culturais voltados para a sustentabilidade.

A atuação do Cultura em Rede abrangerá tanto as co-

munidades ribeirinhas quanto as sedes das cidades da região. A intenção é aglutinar pessoas e iniciativas, oferecendo oportunidades de contato com a riqueza cultural do Pará, mais especificamente do baixo Amazonas. Outros projetos também passam a fazer parte do Cultura em Rede, como a Caravana da Biblioteca em Ação e o Tocando em Frente. O primeiro tem o propósito de despertar nos alunos da rede de ensino de Oriximiná o prazer pela leitura através de apresentações artístico-educacionais nas escolas do município. O segundo promove oficinas e cursos de musicalização para alunos e instrutores da Escola Municipal de Música, possibilitando a multiplicação e a circulação do conhecimento musical. Ambos são fruto da parceria entre a MRN e a secretaria de Cultura de Oriximiná.

Instalada Academia de Letras de Óbidos

De acordo com o presidente da entidade, Célio Si-mões, o compromisso maior é resgatar e divulgar a rica memória histórica e cultural obidense. Antes de os 33 acadêmicos vestirem as opalandas

e receberem o diploma e a medalha "Cidade Presépio", Arlena Arruda do Amaral fez o juramento em nome de seus colegas. Em seguida, Ademar Amaral, fez a saudação aos homenageados especiais. "Nossos agradecidos são a prova definitiva de que este País não será grande e muito menos próspero sem passar por uma política educacional séria. A hora é de muita reflexão, e de deixarmos de lado o egoísmo e as discussões de lado o mero mero político-partidárias, de nos unirmos numa gigantesca cruzada em prol da educação", salientou, em seu discurso.

A noite de gala reuniu grande parte da comunidade obidense. A execução do hino de Óbidos, composto por Saladino de Brito, patrono da cadeira de nº 28, emocionou a todos. Num telão, um vídeo com fotos da cidade fazia voar a poesia na lembrança dos presentes. O ministro do TST, Rider Nogueira de Brito; a de-

sembargadora Francisca Formigosa, presidente do TRT 8ª Região; Jaime Barbosa da Silva, o prefeito de Óbidos; a deputada Josefina Carmo; o deputado Alexandre Von e o juiz aposentado, professor de Direito, escritor e músico Wilson Malheiros da Fonseca foram algumas das personalidades que prestigiaram o evento. Durante a sessão foram outorgados títulos de Membros Honorários e Grandes Beneméritos a ilustres personalidades que pela sua atuação e pelas suas virtudes iluminam a cena cultural obidense.

"A Academia Artística e Literária de Óbidos se propõe a lutar para a divulgação dos melhores valores da nossa sociedade e da nossa cultura. É mais uma voz que se engaja para atuar contra esse estado absurdo de coisas, e marca sua fundação por medalhar pessoas que, absolutamente, nunca precisaram usar do lastimável recurso de levar vantagem pa-



O Plenário do Tribunal do Trabalho da 8ª Região foi o cenário da solenidade, que homenageou personalidades destacadas

ra serem vitoriosas. Venceram unicamente por seu talento, por seu esforço e por sua conduta honesta, sendo modelos de vida para todos nós. Ao saudar uma figura notável de seu tempo, Cícero prestou-lhe uma homenagem com estas singelas palavras: "ninguém chega a sábio por acaso", enfatizou o acadêmico e orador oficial da noite, Ademar Aires do Amaral.

São Grandes Beneméritos Edson Franco - advogado, jornalista, professor universitário, escritor e, sobretudo, educador com vários livros publicados. presidente da Academia Paraense de Letras;

Sônia Maria de Macedo Parente - desembargadora do TJEPA, diretora da Escola Superior da Magistratura; Francisca Oliveira Formigosa - desembargadora federal do Trabalho, presidente do TRT8ª Região, homenageada ainda com o título honorífico de Cidadã Obidense, outorgado pela Câmara Municipal de Óbidos; Elcio Amaral de Souza - cronista, palestrante, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Santarém, pesquisador autodidata em Arqueologia e história dos ciclos econômicos do Baixo-Amazonas.

São Membros Honorários



da Academia Podalyro Amaral de Souza - engenheiro civil, Mestre e Doutor pela Escola Politécnica da USP, onde ainda leciona Hidráulica Geral para graduação, e disciplinas no programa de pós-graduação; Rider Nogueira de Brito - ex-Presidente e Corregedor do TRT da 8ª Região, ministro, ex-corregedor-geral, ex-vice-presidente e ex-presidente do TST; Manuel Ayres - médico, cientista, intelectual, docente em pediatria na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, Doutor em Medicina e Docente Livre de Pediatria e Puericultura na UFPA, especialista em

Genética, fundador do Laboratório de Genética da UFPA e da Sociedade Paraense de Pediatria, ex-diretor do Centro de Ciências Biológicas da UFPA, ex-secretário de Saúde do Estado do Pará, ex-conse-lheiro e Presidente do TCE, estudioso da Estatística e da Informática. Ainda muito ativo aos 84 anos, Manuel Ayres continua sua intensa cruzada como professor, ministrando, gratuitamente, aulas de bioestatística, para cursos de mestrado e doutorado, na UFPA e, como professor convidado, em outras Universidades fora do nosso Estado.

Obra do Maestro Isoca será declarada patrimônio cultural do Pará

O rico acervo musical, literário e de pesquisa histórica do santareno Wilson Dias da Fonseca será protegido e perpetuado pela legislação estadual paraense. De iniciativa do deputado Carlos Martins (PT),

o projeto de lei nº /2009 declara integrante do patrimônio cultural do Estado do Pará a obra musical e literária do Maestro Isoca, como carinhosamente ficou conhecido o compositor e historiador.

O projeto estabelece que

competirá à Secretaria de Estado de Cultura a catalogação do acervo de que trata a lei. A Secult também ficará encarregada de instituir mecanismos de conservação e divulgação da obra e, ainda, implementar as medidas necessárias

para garantir o cumprimento da lei.

Wilson Fonseca foi um compositor praticamente autodidata. Um musicista reconhecido no Brasil e exterior, herdeiro de tradição musical que começou com seu pai, o maestro José Agostinho da Fonseca. Isoca era integrante das Academias Paraense de Música e de Letras. Sua obra

musical, com mais de 1.600 peças catalogadas, vai do estilo popular ao erudito e está reunida em 20 volumes, dos quais apenas quatro foram publicados. O acervo inclui peças para coral e valsas; para conjuntos camerísticos com diversas combinações de instrumentos (solos, duos, trios, quartetos, quintetos, decetos para cordas

ou sopros), boleros, foxes, choros, frevos e outros ritmos; peças para teatro de revista, acalanto, lundu, saíre, peças para piano solo e a quatro mãos, canto, banda; composições orquestrais e líricas, uma ópera amazônica (Vitória-Régia - Um Amor Cabano), além de arranjos e transcrições.

De acordo com o autor

do projeto, uma obra tão importante para a região amazônica deve ser valorizada. "A cultura paraense deve ser preservada, e a legislação de nosso Estado permite este tipo de medida, por isso estou propondo esta lei, para dignificar uma personalidade tão importante para o nosso Estado e para o nosso País", enfatiza Martins.



VICENTE MALHEIROS DA FONSECA

vjmf@terra.com.br

PRAÇA DA MATRIZ

Em 1975, o poeta Emir Bemerguy enviou-me um belo soneto, escrito em 1970. Seu título: Praça da Matriz. Compus então a marcha-rancho, gravada pelo cantor Ray Brito e o Conjunto Os Hippies (de Odilson Matos), onde tocava o meu irmão José Agostinho (Tinho). A música tornou-se muito conhecida em Santarém.

Meu pai Wilson Fonseca (maestro Isoca) elaborou um arranjo, tocado pela Banda (atual Filarmônica) Municipal Prof. Agostinho. Desse arranjo sobram apenas as partes individuais de alguns instrumentos, segundo me disse o primo João Paulo, filho de Wilde Fonseca (tio Dororó), dirigente da banda. Resolvi fazer outro arranjo para orquestra, inédito.

Elaborei diversos arranjos para a música, um deles gravado em CD pelo Coral

da FIT-Faculdades Integradas do Tapajós, sob regência da maestrina Adrea Taiana Figueira Lopes.

Emir Bemerguy, confrade na Academia de Letras e Artes de Santarém, é meu parceiro em 12 obras musicais, como autor de belos textos poéticos.

A parceria se iniciou com a música Queixumes do Fim, que completou, em 2008, 40 anos. Na ocasião, universitário de Direito, eu estava em Santarém passando férias.

Em seguida, veio a Missa Popular, tocada nas missas celebradas pelo Padre Raul Tavares de Sousa, na Casa da Juventude (onde morei quando universitário), em Belém. Foi cantada na missa de Colação de Grau das Pedagogistas de 1970, formadas pelo Colégio Santa Clara, de Santarém, de que faziam parte minha irmã Maria da Conceição e Maria



Zuila Lima Dutra, colega de magistratura trabalhista e esposa do jornalista Manuel Dutra.

O Hino do Coral de Santarém tem parceria tripla: Emir Bemerguy, Wilson Fonseca e eu. Fiz a introdução e a 1ª parte. Meu pai, o estribilho e o arranjo para coro.

A Praça da Matriz é a quarta música de nossa parceria.

Depois vieram o samba Jóia de Deus, o Hino das Olimpíadas do Colégio Dom Amando, Lenda da Vitória-Régia, Lenda da Mãe D'Água (estas duas cantadas pelo Coro Carlos Gomes, em Belém, sob regência da maestrina Ma-

ria Antônia Jimenez), a valsa Eliane (para os 15 anos da homenageada, filha de Wilmar Frazão, no Centro Recreativo), o samba-enredo Tempos de Criança (encomendado pelo artesão e cantor Laurimar Leal, dirigente da Escola de Samba ASES do Samba, para o carnaval santareno de 1978), o Hino ao Centenário do Teatro da Paz (dedicado ao maestro Waldemar Henrique, a quem entreguei a partitura para canto e piano; depois escrevi outros arranjos, inclusive para orquestra sinfônica) e a canção Saudade Perfumada (que substituítei de Elegia para Telminha, sua filha).

No último dia 22 de junho, por ocasião dos 348 anos da fundação da Pérola do Tapajós, como parte integrante da programação do Projeto Produção de Réplicas e Catalogação dos Prédios Históricos da cidade, realizado pelas Faculdades Integradas do Tapajós, foi lançada a revista Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Santarém e afixada uma placa, na Praça da Matriz, que contém a partitura musical da Praça da Matriz, cantada pelo Coral da FIT.

Não pude ir a Santarém, mas enviei um texto de agradecimento. Na verda-

de, a obra musical constitui homenagem do poeta e do compositor à secular Praça da Matriz de Santarém.

Na década de 70, já magistrado, toquei essa música na Banda Prof. José Agostinho, no coreto da praça, durante a Festa de N. S. da Conceição, em companhia de pedreiro, alfaiate, tratorista, biscateiro, pescador e outros operários humildes. Todavia, naquele grupo musical não estava o juiz, mas o executante de sax-horn e barítono, todos sob a direção de meu pai e meu tio Dororó. Que saudade daquele tempo: 'pedaços coloridos de uma vida!'

PRAÇA DA MATRIZ

(marcha-rancho)

Letra: Emir Bemerguy (Santarém-PA, 23.11.1970)
Música: Vicente José Malheiros da Fonseca (Santarém-PA 20.03.1975)

Ó velha Praça, pequenina e linda!
Ó minha amada Praça da Matriz!
Quanto segredo que me empolga ainda
Cada cantinho desses teus (que) me diz!...
Na memória, um cortejo que não finda:
Lembranças de uma época feliz...
GARAPEIRA... A CHARANGA tão bem-vinda,
A me inspirar poemas que não fiz...
Meus nervosos namoros de frangote...
As PROCISSÕES... O austero sacerdote...
De tu uma saudade mal contida!...
Os BENJAMINS simétricos... As FLORES...
E a minha Praça guarda, entre esplendores,
Pedaços coloridos de uma vida!...

UHE Tapajós: embate com ambientalistas

Tida como a nova fronteira energética do País, a bacia do Tapajós-Jamanxim tem previstas cinco hidrelétricas.

O estudo de viabilidade do projeto está a cargo da Eletronorte, que acaba de realizar audiência pública em Itaituba, quando foi defendida a construção de duas usinas no rio Tapajós e três no rio Jamanxim. O inventário do aproveitamento energético do complexo já foi entregue à Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. A intenção do governo federal é concluir os estudos até o fim de 2010 e fazer o primeiro leilão em 2011. O presidente da Eletrobrás, José Antônio Muniz, considera a obra prioritária e anunciou a disposição de lançar um programa de capacitação de mão de obra para gerir as usinas.

A primeira a ir a leilão deve ser a UHE-São Luiz do Tapajós, com potência de 6,133 mil MW, já incluída no Plano Decenal de Energia 2008-2017, com início de operações previsto para janeiro de 2016. A outra usina do rio Tapajós será Jatobá, com 2,338 mil MW. No rio Jamanxim, o governo federal planeja as usinas Cachoeira do Cai (802 MW), Jamanxim (881 MW) e Cachoeira dos Patos (528 MW).

A Eletrobrás argumenta que os impactos ambientais serão minimizados em relação aos empreendimentos passados. O projeto é inspirado na logística da Petrobrás, com transporte dos operários em helicóptero,



Aspecto da usina hidrelétrica de Tucuruí, quando da ampliação de sua segunda turbina: uso de tecnologia de ponta aplicada em plataformas

eliminando a necessidade de construção de vilas no entorno das usinas, a fim de reduzir o desmatamento. As usinas-plataformas, sem necessidade de abertura de estrada, serão montadas com os equipamentos levados por via fluvial ou aérea. Segundo a empresa, o complexo energético Tapajós-Jamanxim terá capacidade para gerar 50,9 milhões de megawatts-hora por ano, equivalente ao consumo de 30,5 milhões de barris de petróleo. A preços de hoje, uma economia estimada em cerca de US\$ 2,1 bilhões em petróleo.

Mas as críticas de ambientalistas são demolidoras. O escritor e ecologista Pinon Friaes, presidente do Grupo de Estudos e Defesa dos Ecossistemas do Baixo e Médio Amazonas, denuncia e condena o anúncio do Ibama sobre as hidrelétricas e conclama a população tapajônica a tomar posição e providências urgentes. Pinon sustenta que a cor do Tapajós é em decorrência da emissão dos ácidos húmicos e fúlvicos provenientes da decomposição de raízes e folhas apodrecidas da floresta do Tapajós que, levados pela

lixiviação, além do que a fina camada (50 cm) de areia branca sob seu leito argiloso, tão logo as comportas fossem abertas, seria removida.

O ecologista alega que o Eia/Rima "subestima o conceito da geometria hidráulica dos rios. "Todos os rios tendem a atingir um equilíbrio dinâmico entre a sua descarga, velocidade média, descarga sedimentar e a morfologia do seu leito. As plantas e os animais aquáticos estão adaptados a essas condições específicas e o represamento de um rio significa uma inter-

rupção de um sistema aberto e de transporte por um sistema fechado e de acumulação. O impacto de uma represa será sempre muito intenso, tanto a montante quanto a jusante do rio. O efeito do impacto altera a dinâmica da lei da homeostase que a natureza tem, e que após se sentir perturbada, busca seu retorno ao ponto do equilíbrio anterior, atuando respectivamente e simultaneamente, com as zonas de recargas do lençol freático", descreve Pinon, afirmando que Os estudos ambientais também não levam em

conta que a bacia amazônica tem sua formação geológica do período quaternário, suscetível às modificações geológicas.

Os números impressionam: a região tem 200 mil quilômetros quadrados de áreas de preservação - equivalente aos Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Sergipe juntos - São 22 unidades de conservação, além de terras indígenas e da área militar da Serra do Cachimbo. A área alagada será terá cerca de 2 mil Km2 de reservatórios - cinco vezes o espelho d'água da Baía de Guanabara.

Situação deplorável da rodovia Santarém-Alter do Chão entrava o turismo

Conhecida como Caribe da Amazônia, a praia de Alter-do-Chão sempre foi um dos pontos turísticos mais procurados por turistas estrangeiros.

Escolhida por Tom Phillips, correspondente do jornal inglês The Guardian, como a melhor praia do Brasil, fica situada na margem direita do rio Tapajós, a cerca 30 quilômetros de Santarém, no Estado do Pará. Para os habitantes do oeste paraense, além prestígio internacional, a praia cabocla de águas doces é uma verdadeira joia natural. De Santarém à vila turística de Alter-do-Chão, o acesso, via terrestre, é feito pela PA-457, a rodovia Everaldo Martins.

Somado a enchente, que atingiu a maior marca de todos os tempos e sempre provoca a baixa temporada de turistas, a ilha ganhou mais um vilão capaz de afastá-los: a estrada que liga Santarém à vila. O que é para ser uma estrada de asfalto, atualmente, está sem descrição. Repleta de obstáculos, a rodovia apresenta hoje aproximadamente

10 quilômetros em péssimas condições de trafegabilidade e em vários trechos os motoristas são obrigados a dirigir pela contramão para tentar fugir dos buracos. Vários acidentes já aconteceram e a situação é lamentável para os moradores e visitantes.

Há cerca de três meses o que se vê em Alter-do-Chão



A beleza etérea e deslumbrante da Vila de Alter do Chão contrasta violentamente com o abandono de sua principal via de acesso

é pouca gente nas ruas, pousadas fechadas ou sem movimento, lanchas paradas e catraieiros sem trabalho. Empresários do ramo hoteleiro e turístico, donos de comércios e restaurantes estão desanimados. Para eles, não está sendo viável manter os empreendimentos funcionando, já que há público para isto. Porém, para oferecer suporte aos

que residem na ilha e aos turistas, que aparecem em menor quantidade, se comparado ao mesmo período do ano passado, é imprescindível abrir os estabelecimentos.

Em recente visita a Alter-do-Chão, a equipe da Produtora Conexão Oeste percebeu a indignação das pessoas que dependem financeiramente da ilha. Comunitários e em-

presários estão se reunindo constantemente para definir a melhor forma de atrair visitantes. Durante as reuniões surgiu a possibilidade, como forma de protesto, dos próprios empresários e comunitários fecharem as pousadas, os restaurantes, os comércios, e principalmente interditar a estrada. Afinal, iniciou o mês de julho, o Festival Borari ocor-

re no próximo final de semana, algumas reuniões já foram realizadas com vereadores, a promessa de melhorias surgiu, mas desapareceu e a situação da rodovia só piora.

Alguns canais de comunicação do governo divulgaram que já havia sido reformado o trecho de mais crítico da estrada, ao longo de 10 Km. O anúncio causou polêmica pela absoluta

falta de veracidade. A Secretaria de Estado de Transportes afirma que o trabalho na rodovia parou devido ao período de chuvas e que teria reiniciado com a operação tapa-buraco, correspondente a primeira fase da obra. Na segunda fase será feito o recapamento e a sinalização, para ser finalizada até setembro, quando acontece o Festival do Sairé.



JOSÉ WILSON MALHEIROS

jwmalheiros@hotmail.com
www.wilsonmalheiros.mus.br
www.jornaldialogando.blogspot.com

MEU COMPADRE TAMAQUARÉ

Estamos em época de férias. A tendência é que sejam procurados os balneários.

Nesta época, as pessoas, de todas as classes sociais, parecem até aves de arribação.

Saem em bandos no rumo das praias, das piscinas, do sol quente, dos biquínis e

das bebidas geladas.

É uma liberdade geral.

Vamos todos curtir nossa liberdade provisória, já que durante o ano todo ficamos encarcerados dentro de casa com medo da bandidagem.

Um compadre meu, do interior, o "seu" Antônio Tamaquaré, um sujeito meio

paradão e abestado, encontrou comigo, me brindou com uma garrafa de andiroba e, papo vai, papo vem, chegou a me dizer que está quase virando bandido, pra ver se tem mais liberdade, mais regalia.

Eu disse: Não faça isso, compadre.

E ele me sentenciava, bem atualizado, com toda a sua espontaneidade de homem interiorano:

Com um terço da pena cumprida o bandidão consegue ficar em liberdade, graças à ação dos advogados.

Hoje em dia ninguém mais fica 30 anos na cadeia, mesmo praticando os tais crimes hediondos, graças

a essa tal generosidade das leis brasileiras. Bandido pode sair da cadeia no dias das mães, no natal e em outros dias do ano.

Nós temos que ficar em casa, de portas e janelas gradeadas.

Bandido tem direito até a visita íntima, podendo ter mulher para manter relação sexual.

Pra nós aqui do lado de fora, tá difícil a coisa.

Bandido faz rebelião, quando a comida não está gostosa, o governo põe o rabo entre as pernas e bota comidinha boa lá para eles.

Se a gente aqui de fora quiser comer bem vai ter que trabalhar duro.

Bandido queima colchões e o governo providencia outros, novos, imediatamente, para que eles não durmam no chão.

Nós temos que dormir na rede suja, rodeada de carapanãs. Bandido tem sempre a proteção da Comissão dos Direitos Humanos que só existe para eles...

Bandido pode atirar e matar policial, mas se policial atirar e matar bandido sofre toda a pressão da imprensa e da sociedade.

E nós não podemos andar com um misero canivetezinho no bolso.

Bandido rico tem dinheiro para contratar advogado que anda de carro

importado pra não ir para a cadeia.

Bandido pobre, por não ter dinheiro, resolve logo praticar um crime bem pavoroso, pra sair na primeira página do jornal e na televisão, porque tem certeza de que sempre vai aparecer um advogado, que gosta de estar em evidência, que se oferecerá para defendê-lo.

Quando eu já ia saindo, ele me chamou e me deu de presente um tanto de piracuí feito de acari, o melhor que tem.

Agradei e voltei pra casa pensando nas idéias desse meu compadre.

E não é que ele tem razão?



WALCYR MONTEIRO

walcyr@supridados.com.br

O OLHO

Servir à Pátria na Amazônia, principalmente em região fronteira com outros países, exige uma dupla coragem: além de enfrentar os problemas comuns a outras áreas, ainda tem que se ver com fatos inexplicáveis, insólitos ou até mesmo sobrenaturais. Os cursos de sobrevivência na selva dotam os militares de muitos ensinamentos, de conhecimentos variados sobre ervas, matos, animais e frutos comestíveis, cipós de água, enfim de como se manter vivo na floresta. Mas... como ensinar o inexplicável? Como transferir conhecimento daquilo que não se sabe? Como preparar o homem a enfrentar os insondáveis mistérios da floresta? Você sabe? Eu, de minha parte, com toda a minha vivência de Amazônia, nos seus diversos estados, em variadas e inúmeras cidades, vilas, aldeias e povoados, em incontáveis rios, igarapés, furos e paranás, confesso que

não sei...! Cheguei um dia a saber? Fanto mais viajo pela Amazônia e procuro conhecer o que a selva e as águas escondem, quanto mais converso com o caboclo amazônico, mais chego à conclusão que apenas arranho os mistérios daquela e a sabedoria deste, coisa que nenhuma escola ou universidade ensina... Ah! a Amazônia e seus mistérios insondáveis! Ah! a filosofia e a sabedoria do caboclo da Amazônia! E quanto humildade numa e noutra...!

Clevelândia do Norte ou simplesmente Clevelândia, como é mais conhecida, fica às margens do Rio Oiapoque, que separa o Brasil da Guiana Francesa. Em Clevelândia está sediada a Companhia Especial de Fronteira, unidade militar do Exército Brasileiro. Não é preciso dizer que quem está servindo nesta Companhia é corajoso, sem falar que passou por um adiestramento especial, inclusive de sobrevivência na



selva. Aliás, no meio da selva está Clevelândia, ligada por estrada de piçarra à Cidade do Oiapoque, sede do município de mesmo nome. Esta descrição é para que você saiba direitinho onde se passou esta história, que foi narrada pelo Sargento Assis, de 38 anos, natural do Oiapoque e em Clevelândia há 22 anos.

Com todo o conhecimento de selva que possui, o Sargento Assis não é de se amedrontar com qualquer coisa, mas o que viu realmente o levou à reflexão. Sabe o que foi? Não imagina? Então continue lendo para ver se a coisa era de brincadeira...!

Certa noite, há alguns anos atrás, saiu com o Cabo Nazareno a fim de caçar tatu. Entraram no mato e cada um foi para um lado, tendo o Sargento Assis ido pela parte

que fica por trás da enfermaria do quartel.

Adentrou a floresta e após algum tempo pareceu ver alguma coisa se mexendo. Focou a lanterna e viu um pequeno olho que fitava em sua direção. Surpreso pelo fato de ser apenas um olho, pensou consigo mesmo: - Será que é algum animal que está cego de um lado?

Apagou a lanterna e, para aumentar sua surpresa, continuava vendo o olho brilhando na mata, fitando-o...! Acendeu a lanterna de novo, focando em cima do olho, que aumentou de tamanho. O Sargento Assis não acreditou no que estava vendo. Ao abrir os olhos, no escuro, viu o que sua mente se recusava a aceitar: não era nenhum animal, não era coisa alguma vivente que pudesse identificar. Era

apenas um olho, a esta altura já de tamanho bem maior. Focou a lanterna novamente, e o olho aumentou ainda mais de tamanho, ao mesmo tempo em que ouvia um assobio horrível, estridente. O Sargento Assis ficou estático. Não conseguia se mexer. Apagou a lanterna e o olho continuou a fitá-lo e o assobio aumentou de intensidade. A esta altura o Sargento já não tinha mais dúvidas: era realmente só um olho, que foi aumentando de tamanho e se aproximou de onde ele estava, enquanto o assobio estridente se tornava insuportável aos ouvidos...

Pela primeira vez em sua vida o Sargento Assis se sentiu arrepiar. Um arrepio que foi dos pés à cabeça. Ainda focou a lanterna mais uma vez, para ver o olho maior e mais brilhante. A esta

altura o assobio tornara-se ensurdecedor...!

Imagine a cena: de noite, altas horas, na selva amazônica, um olho, somente um olho, isolado de qualquer cabeça, que aumentava de tamanho, a fitá-lo, ouvindo ao mesmo tempo um assobio de doer nos ouvidos e que também aumentava de intensidade e ambos, o olho e o assobio, se aproximando de você! O que você faria?

Já imaginou? Então vou continuar a história...

O Sargento Assis, mesmo recusando-se a acreditar no que estava vendo e ouvindo, saiu em desabalada carreira, fugindo daquela cena horripilante, e só parou quando chegou, arquejante, ao quartel...!

Até hoje não tem explicação para o que viu e ouviu. Continua a levar sua vida normal na Companhia, porém nunca mais foi caçar na floresta que fica por trás da enfermaria do quartel...!

E você, imaginou a cena? Se imaginou, na sua imaginação o que foi que você fez? Esperou pelo olho, para ver do que se tratava? Se assim foi, vá até Clevelândia e veja-o de verdade, sem ser apenas na imaginação... e depois venha me contar o que aconteceu! Isto é, se você voltar...!



ADEMAR AYRES DO AMARAL

ademar@hotmail.com

O CASO DO URUBU-REI

Era uma cidadezinha, pra bem dizer um lugarejo perdido no interior desta Amazônia de Deus. Quando muito, talvez, umas cinco ruas sem um resquício de pavimento. Nem notícia de televisão, novidades chegavam no rádio de pilha. Havia só uns dois aparelhos, em torno de onde a mulherada se juntava pra ouvir "Meu Destino é Pecar", novela dramalhã onde imperavam todas as traições e cornices. Nunca se soube explicar se a vidinha, antes tão pacata, das senhoras daquele fim de mundo, mudou de ponta cabeça por causa da tal novela ou se já vinha de muito tempo. O fato é que a notícia de que todas pulavam

cerca, ou pelo menos a maioria, se expandiu e era motivo de grande comentário nas redondezas.

Os maridos saíam pra pescar, pro roçado, e as esposas ficavam dando a vontade pra quem aparecesse. Uma loucura. A fama ruim do lugarejo ia que ia se distanciando até pras lonjuras da capital. Tudo verdade? Vá saber, sempre há muita falança, mas onde há fumaça, dizem, sempre corre risco de brotar algum incêndio.

Para quem se avizinhou do lugar, a única obra vista de longe era a torre da velha caixa d'água, idosa ainda dos tempos do interventor Magalhães Barata. Estragada de tanto buraco, não acumulava nem mais água

de chuva, que dirá daquela bomba a vapor que há muito os pedaços já andavam ao léu, servindo de âncora pra canoa. A tubulação de ferro estava tão carcomida como a administração pública, visto que a cidade carecia de um prefeito. O último havia fugido para Manaus com a mulher do vice que, de tão desgostoso, um dia subiu na dita torre da caixa d'água e de lá se atirou pra eternidade. E tome falança pra borbulhar ainda mais a triste sina da cidadezinha. Quem quisesse água que fosse buscar no rio, de lata nas costas, a bom sofrer escorregão pela ribanceira. Ah tempo difícil...

O fato é que o prefeito se mandou com a mulher do vice e depois que este se suicidou, ninguém quis assumir o lugar. O poder estava vago, cada morador que cuidasse do próprio quintal. Só seu Junqueira, com sua solteirice mal disfarçada (melhor não seria dizer forçada?), cuja esposa, até então exemplo de dona de lar, tinha se enbrilhado com um marcante de boi, ainda era quem tinha a palavra mais lúcida so-

bre a tal vacancy do poder:

- Foi culpa dessa tal de "Meu Destino é Pecar", seu moço, mexeu com os gregos dessa mulherada. E quem houvera de querer assumir esta porcaria de prefeitura sem ao menos um vintém pra roubar?

A vida rolava, seu Junqueira saía todo dia em busca dum caça pra matar a fome. Não tinha mulher ao alcance da rede e atamancava a necessidade de a patroa do compadre Joãozinho, quando ele saía zagaçando de noite com uma lanterna de carbureto. Quando não, se socava pro mato, subia o morro onde avistava a cidade inteira e se aliviava escondido numa velha água de estimação.

Pois foi que um dia, muito afastado de casa e cansado do ombro de tanto carregar uma paca abatida, que aconteceu do seu Junqueira encontrar aquele ninho de urubu-rei, onde viu aquele filhote ainda com a penugem branquinha. Levou o bichinho pra casa e foi criando ele com carinho de família. Não demorou ficar um urubusão forte, veio a vontade de voar e a ave até já ensaiava uns treinos

curtos pelo quintal. Ai, um dia bem cedinho, comovido com a aflição do amigo naquele bater de asas, seu Junqueira teve uma brilhante idéia: levou o urubu-rei lá pra cima do morro. Com todo jeito, teve uma conversa com a ave.

- Meu preto - seu Junqueira chamou o urubu de meu preto - olha lá pra baixo, tá vendo essa cidade de má fama? Será que ainda tem uma mulher que presta naquele casario? Hoje vai ser teu primeiro voo. Vai até lá voando, meu preto, pousa na casa de uma mulher honesta e volta aqui pra me contar.

Dito isso, ele deu um impulso de ajuda e largou o urubu-rei no vazio.

- Vai meu preto - gritou seu Junqueira - te espero dentro de uma hora.

Sozinho e inseguro, o lindo urubu-rei claudicou meio sem jeito a ponto de quase se arrebentar num galho de papaterra, mas logo tomou o rumo certo e ganhou o firmamento.

A gente fica sabendo de uma linda história de amizade como essa e só acredita que

ela era possível num tempo em que o xilitismo ecológico ainda não imperava nesses rincões da Amazônia. Hoje, vá alguma autoridade desse meio saber que um homem cria um urubu de estimação, que logo dá parte e o cara acaba no xilindro.

Mas o urubu-rei tinha uma difícil missão e alçou voo. Seu Junqueira ficou observando o planar elegante da ave, até ele sumir de vista no meio do casario da vila. Deu nove horas, conforme acertado, e ele não voltou. Deu dez, deu onze. Lá pelo meio-dia, seu Junqueira começou a ficar preocupado. Será que seu estimado urubu tinha fugido? Algum moleque tinha balado ele? Correu pra cidade e haja andar à procura da ave. Bordejou por riba dos telhados e nada do urubu. Já ia meio choroso e pensativo de alguma desgraça que pudesse ter acontecido, quando levantou a vista pro céu e se encheu de contentamento: o "meu preto", desiludido e cansado de tanto voar à procura da dita mulher honesta, estava pousado lá na guia da velha caída d'água.

Projeto de Guerreiro define impacto local

A medida possibilitará que os municípios paraenses licenciem atividades de impacto ambiental local, independentemente de celebrarem Termos de Descentralização/Compartilhamento da Gestão Ambiental com o Estado, diz o líder do PV na Alepa.

Para o deputado Gabriel Guerreiro, o projeto de lei de sua iniciativa atende a urgência de avanço nas questões ambientais do Pará. "O ato de definir a tipologia das atividades de impacto local no Estado é de fundamental importância para a eficácia do processo de gestão ambiental integrada, descentralizada e participativa do licenciamento de atividades e empreendimentos e níveis de poluição ou degradação ambiental", diz Guerreiro, explicando que seu projeto abrange as atividades e empreendimentos, seu porte e potencial poluidor/degradador, com a magnitude dos impactos ambientais e não o da titularidade dos bens afetados.

Para os efeitos da lei proposta, é considerado impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos

ambientais.

Pelo projeto, a regularização das atividades de impacto ambiental local somente será expedida mediante apresentação, quando couber, da outorga de direito dos recursos hídricos ou da reserva de disponibilidade hídrica, emitida pelo Estado ou pela União. Prevê, ainda, ações de divulgação e educação ambiental, de modo a estimular a consciência dos responsáveis por empreendimentos impactantes e a regularização ambiental junto aos órgãos competentes.

Guerreiro adverte que os procedimentos que deverão ser adotados para o licenciamento das atividades de impacto local obedecerão as normas legais e requisitos técnicos estabelecidos na legislação vigente, inclusive as regulamentações impostas pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente - Coema.

O licenciamento ambiental, instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida pela Lei Federal nº 6938/81, é procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e ati-



Guerreiro disse na tribuna que este é o seu maior projeto

vidades utilizadoras de recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso (definição dada pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama - nº 237/97), que regulamenta a atuação dos membros

do Sisnama na execução do licenciamento ambiental e explicita os critérios de competência para atuação de cada órgão que compõe o sistema com base nos impactos ambientais das atividades ou empreendimentos.

"O grande mérito desta Resolução é fazer com que os Municípios se integrem e se comprometam efetivamente com o Sisnama e passem a controlar atividades potencial-

mente poluidoras. Os Municípios precisam se capacitar, criar os seus órgãos ambientais e os respectivos Conselhos de Meio Ambiente para assumir seu papel de licenciador ambiental, notadamente quando existir interesse local", detalha Gabriel Guerreiro, lembrando que grande parte dos processos de licenciamento conduzidos pelos órgãos estaduais de meio ambiente se referem a empreendimentos e atividades considerados de impacto local, situação essa não condizente com a estrutura e o funcionamento do Sisnama, instituído no contexto de responsabilidades compartilhadas entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. "O município é competente para o exercício da gestão ambiental e pode executar suas responsabilidades de órgão licenciador das atividades de interesse e impacto local e, ainda, se for o caso, receber, via instrumento pertinente, competência para licenciar empreendimentos específicos de competência do Estado", defende.

Para o líder do PV, as experiências desenvolvidas no Pará, em apoio à descentralização da gestão ambiental, através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA e em conformidade com o entendimento do Ministério do Meio Ambiente, reforçam que qualquer tipo de empreendimento/

atividade pode ser licenciado pelos municípios desde que tenha características de impacto local, definido por tipo de atividade, porte e grau poluidor e cujos limites constem em legislação estadual.

A extensão e o significado de determinado impacto dependem não só do agente causador, mas também da vulnerabilidade do ambiente receptor, explica Gabriel Guerreiro. "Nesse sentido, a legislação de alguns Estados contempla seu entendimento por empreendimentos e atividades de impacto ambiental local, como sendo 'Empreendimento cujos impactos ambientais ocorrem dentro dos limites territoriais do município' (Bahia); 'Qualquer tipo de empreendimento desde que tenha pequeno ou médio potencial poluidor' (Santa Catarina); 'Qualquer tipo de empreendimento desde que tenha características de impacto local, definidas por tipo de atividade, porte e o grau poluidor' (Rio Grande do Sul); 'Empreendimentos definidos com base no porte e potencial poluidor ou degradador' (Minas Gerais); 'Empreendimentos definidos como pequeno e médio porte e potencial poluidor/degradador de impacto local' (Ceará); e 'Empreendimentos e atividades de pequeno potencial poluidor ou degradador' (Pernambuco).", complementa.

Coema já normatizou a descentralização para licenciar obras

O Conselho Estadual de Meio Ambiente instituiu uma resolução que visa, entre outras coisas, a descentralização das atividades de licenciamento ambiental das atribuições do Estado, deixando a cargo dos municípios, sempre que possível, o licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos. Na prática, a resolução determina que, a

partir de agora, compete ao órgão municipal o licenciamento ambiental de empreendimentos como atividades agropecuárias, de comércio varejista, bares, hotéis, extração mineral para a construção civil e uma infinidade de atividades de pequeno impacto ambiental. Mas, segundo o Coema, o licenciamento ambiental só passará aos municí-

pios mediante o cumprimento de algumas exigências, como a de implantar o Fundo Municipal de Meio Ambiente; ter, em plena atividade, Conselho Municipal de Meio Ambiente - composto ao menos por 50% de entidades não governamentais -; e legislação própria disciplinando o licenciamento ambiental e as respectivas sanções administrativas pelo

seu descumprimento, dentre outros requisitos.

A resolução ainda dá providências sobre o Programa Estadual de Gestão Ambiental Compartilhada. O programa busca o fortalecimento da gestão ambiental, que trabalha no âmbito da administração de atividades econômicas e sociais direcionadas à utilização racional dos recursos naturais,

baseando-se nas normas de cooperação entre os Sistemas Estadual e Municipal de Meio Ambiente dos municípios paraenses. O Coema pretende, com a resolução, consolidar o sistema de licenciamento ambiental como instrumento de gestão política do meio ambiente e proteção da biodiversidade paraense, com foco no desenvolvimento sustentável.

A resolução completa, que contém outras disposições acerca do licenciamento ambiental no Pará, está disponível no site da Imprensa Oficial do Estado (www.ioepa.com.br), onde também consta um documento anexo que descreve as atividades econômicas que passam para as atribuições dos municípios, bem como seus níveis de impacto ambiental.



Invasores derrubaram árvores, queimaram a vegetação e furtaram mais de 120 fios de cobre, chamados "radiais", da torre de transmissão das emissoras de rádio e TV Atalaia.



Invasões urbanas em Óbidos causam intranquilidade

O município de Óbidos, um dos mais antigos do Pará, cuja sede é famosa pelos belos casarões em azulejos portugueses e ruas com íngremes ladeiras calçadas com paralelepípedos, está, nos últimos tempos, ficando tristemente conhecido pelo aumento da criminalidade, estagnação econômico-cultural e invasões de propriedades particulares, até mesmo em plena zona urbana.

As instalações da Rádio e TV Atalaia acabam de entrar para o rol das áreas invadidas. Segundo a direção das emissoras, o próprio prefeito de Óbidos, Jaime Silva (PTB), teria

estimulado a ocupação de suas instalações, em retaliação ao fato da Rádio e TV terem divulgado, na campanha eleitoral do ano passado, o flagrante realizado pela Justiça Eleitoral contra o prefeito recandidato, de compra de votos da população, distribuindo combustível, o que ensejou processo e cassação de mandato pelo juízo eleitoral da Comarca, atualmente em fa-



Rastro de devastação revela a insegurança jurídica que campeia em Óbidos

se de recurso junto ao Tribunal Regional Eleitoral.

O prefeito Jaime Silva nega todas as acusações e atribui as invasões de terrenos ao inchaço populacional de Óbidos, em decorrência dos deslocamentos das cidades vizinhas. Mas não explica a razão pela qual os flagelados iriam se abrigar em Óbidos, justamente a cidade mais atingida pela enchente histórica, uma vez que localizada na garganta do Amazonas - ponto onde o rio é mais profundo e mais estreito.



O debate sobre as fragilidades e necessidades do Estado contou com a presença da governadora Ana Júlia Carepa, parlamentares, empresários e Otávio Cançado, diretor executivo da ABIEC

Alepa ajuda a debelar a crise agropecuária

Em sessão inédita, deputados estaduais, federais e senadores, governo do Estado, lideranças políticas, produtores rurais e Ministério Público Federal expuseram convicções e chegaram a

um denominador comum acerca da questão do abastecimento do mercado com produtos agropecuários em desacordo com a lei. O presidente do Legislativo paraense, deputado Domingos Juvenil, avaliou como histórica a reunião, que significou uma atitude responsável e inédita do parlamento estadual diante da gravidade da crise que se abatera sobre o Pará.

“Já fizemos sessões e não conseguimos ouvir todos os lados. Vimos ao Pará porque o Congresso está do lado do povo deste Estado e por isso precisa ouvi-lo, ouvir suas autoridades e os que movem sua economia”, afirmou senador Valter Pereira, presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, ao abrir a 21ª reunião conjunta do Senado e Câmara, na Assembleia Legislativa do Pará.

A governadora Ana Júlia Carepa aproveitou para discorrer sobre a agropecuária paraense. “Não somos problema, mas solução para o Brasil. Aceitamos a assinatura de Termos de Ajustamentos de Conduta, como quer o Ministério Público Federal, mas desde que seja algo baseado na justiça e no desenvolvimento sustentável”, argumentou.

Ao expor o seu projeto intitulado “Solução para a Sustentabilidade de Cadeias Produtivas da Agropecuária”, a governadora defendeu a necessidade de ações em fa-

vor da imagem do Pará. “Esta é a saída para respeitarmos a floresta e gerarmos riquezas para o País. Não aceitamos ouvir que nosso produtor rural é bandido. Este plano é justamente para mostrar que é possível mudar esta realidade e estes rótulos”, salientou. “Quero que o MPF, assim como fez ressalvas para que não se compre carne do Pará, também faça outra, informando que o Estado se esforça para oferecer carne de qualidade e que cria gado com respeito ao meio ambiente”, alfinetou Ana Júlia Carepa.

O deputado Domingos Juvenil (PMDB), não escondeu sua preocupação com a exacerbação da questão ambiental e os prejuízos à economia estadual, com o risco iminente de fechamento de empresas e o consequente desemprego que poderia afligir a população. Pregando bom senso e a união do governo e do setor produtivo em favor do Pará, o presidente da Assembleia Legislativa conduziu os trabalhos de modo a obter resultados práticos e decisivos exequíveis.

Juvenil endossou o presidente da Federação de Agricultura do Pará (Faepa), Carlos Xavier, que utilizou números para retratar positivamente a atividade agropecuária estadual. “Se o Brasil tem floresta de pé, ele deve isto ao Pará. 78% do nosso território é coberto por florestas. Espero que o MPF leve isto em consideração



O Auditório João Batista lotou, mostrando o grande interesse do tema em discussão



O senador Valter Pereira e o deputado federal Alberto Canuto ouviram as reivindicações

antes de tomar medidas como a que diz que o gado produzido no Estado é fruto de desmatamento”, enfatizou o líder ruralista.

José Augusto Potiguar, procurador-geral do Ministério Público Federal, explicou a postura do MPF. “Estamos abertos ao diálogo e acho que não fomos bem interpretados.

O Ministério Público Federal está sendo acusado de rotular os produtores de bandidagem. Não é nada disso. O máximo que o Ministério Público faz é recomendar. Bandido se trata com ação criminal. Agora, se nossas recomendações são acatadas, ganham eco, é porque estamos no caminho certo”. De acordo com o Procu-

rador da República, o TAC defendido pelo MPF sugere não apenas o embargo à compra de carne proveniente de áreas desmatadas, mas também a todos os que violam direitos e terras indígenas, quilombolas e de populações tradicionais.

“Peço ao Ministério Público que haja flexibilização, negociação. O estado e o país não

podem perder mercados, consumidores, riquezas”, contrapôs o deputado federal Wandenkolk Gonçalves. Representantes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e Frentes Parlamentares de Defesa Agropecuária também se manifestaram. Convidado a participar, o Greenpeace não enviou representantes à sessão, que foi solicitada pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado e pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara Federal, em parceria com o Legislativo paraense.

Faixas com dizeres como “Preservação sim, perseguição não!”, “A pecuária paraense exige respeito”, e “Queremos produzir sem desmatar, mas com respeito”, produzidas pelo Sindicato dos Pecuários de Corte do Pará, foram espalhadas por todo o auditório João Batista, da Alepa.

Aplausos e até princípios de vaia foram ouvidos durante os debates. Eram protestos de produtores rurais, proprietários e empregados de fazendas. Invocando o regimento federal, o senador Valter Ferreira, que encabeçou as discussões, precisou pedir a manutenção da ordem no recinto e até ameaçou suspender a sessão caso a platéia não se contivesse. “Esta é uma sessão e deve ser respeitada. Não são aceitas manifestações de nenhuma natureza, nem de apoio nem de protesto. Isso nos garante uma análise mais isenta dos fatos”, advertiu.



Produtores rurais, industriais e os deputados Giovanni Queiroz, Luís Cunha, Carlos Martins, Simone Morgado e Ana Cunha. Presidente da Alepa, Domingos Juvenil, e governadora Ana Júlia



Deputado Domingos Juvenil realça o esforço do Legislativo pelo Pará

Em tom conciliador, o deputado Domingos Juvenil considera que os Termos de Compromisso e de Ajuste de Conduta garantirão que a carne produzida no Pará não contribua para o aumento do desmatamento na Amazônia. “Este encontro será um marco da atuação da Assembleia Legislativa em prol da sustentabilidade para a cadeia produtiva da pecuária no Pará, que

detém hoje o quarto maior rebanho do País. Queremos, sim, a regularização, ordenamento e proteção ambiental de terras. Os empresários também estão dispostos a adotar medidas que garantam a legalidade da procedência da carne produzida no Pará, o que consubstancia o esforço da sociedade paraense em demonstrar para os consumidores do Brasil

e do mundo a qualidade e a origem da carne produzida aqui”, avalia.

Desde a decisão do MPF de recomendar ao mercado a não compra de carne de empresas paraenses que tenham, entre os fornecedores, produtores acusados de infrações ambientais, a Alepa tem exercido um importante papel de mediadora no impasse, no sentido de garantir o cumprimento da lei,

ao mesmo tempo em que se evita o colapso da economia, salienta Domingos Juvenil.

“Esta Assembleia Legislativa aprovou o detalhamento do Zoneamento Ecológico Econômico do oeste do Pará (uma área de 334.450 Km², maior que o estado de São Paulo) e que irá se estender às demais regiões; o estabelecimento de novas regras para o Cadastramento Am-

biental Rural; e a nova Lei de Regularização Fundiária, medidas que vão contribuir para o ordenamento ambiental e fundiário do Estado. Os investimentos em tecnologia e o acesso ao crédito formam outra vertente que vem sendo contemplada por esta Casa. O Pará, por exemplo, com a inauguração do Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá, sairá na frente, ao ter o

primeiro laboratório de qualidade do leite da região norte do País. Os acordos que estamos buscando e viabilizando representam um ordenamento histórico do agronegócio. São ações que demonstram esforços concretos que vêm sendo feitos no Pará para geração de riqueza, sem descuidar da proteção ambiental”, sustentou o presidente Domingos Juvenil.